

DETECÇÃO POR TÉCNICA DE REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR) DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM AMOSTRAS CERVICAIS DE MULHERES COM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE BAIXO E ALTO GRAU NO ESTADO DO PARÁ

Yana Cardoso de Lima¹; Taís dos Santos Sinimbú²; Sidney dos Reis Diniz²; Fabíola Elizabeth Villanova³

¹Acadêmico de Medicina; ²Acadêmico de Farmácia; ³Doutora em Ciências da Saúde
yanacard@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A infecção genital pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerada a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum em todo o mundo, onde cerca de 75% das mulheres foram expostas ao HPV no primeiro ano do início da vida sexual. Devido a isso, o HPV se configura como um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e transmissão. A infecção causada pelos tipos de alto grau de HPV é o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais, as quais podem progredir ao câncer de colo uterino invasivo. **Objetivos:** Determinar a prevalência de HPV por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em amostras cervicais de mulheres com lesões intraepiteliais cervicais (LIE) de baixo e alto grau. **Metodologia:** Esfregaços cervicais foram coletados de 36 mulheres com lesões intraepiteliais cervicais, atendidas no centro de referência em oncologia Hospital Ophir Loyola (HOL), Belém-Pará, que aceitaram participar do estudo e assinaram o TCLE. Destas amostras, 5 eram de LIE de baixo grau e 31 amostras de LIE de alto grau. O DNA das células cervicais foi extraído e as amostras foram testadas para a presença do DNA de HPV utilizando-se a técnica da PCR. Foram realizadas para cada amostra três reações de PCR: a primeira, utilizando-se um par de oligonucleotídeos iniciadores que amplificam o gene da globina; a segunda com oligonucleotídeos iniciadores MY09 e MY11 e, a terceira (*nested-PCR*) realizada a partir da PCR com MY, utilizando os iniciadores GP5 e GP6. **Resultados/Discussão:** Após as reações de PCR, foi encontrada uma prevalência de 27% (10/36) de HPV nas amostras cervicais de LIE, sendo a prevalência de HPV nas amostras de LIE baixo grau de 40% (2/5) e 26% (8/31) nas de LIE alto grau. Estudos realizados em Blumenau, por Krambeck et al. (2008), indicaram a prevalência de 22% de HPV em amostras de LIE baixo grau, ficando bem abaixo do encontrado nesse estudo, enquanto que a prevalência para as amostras de LIE alto grau foi de 36%, próxima à prevalência de HPV deste estudo (26%). Alguns outros trabalhos, como um realizado em Tucuruí, revelou uma prevalência de 50% de HPV em amostras de LIE de baixo grau (PINTO, 2011), prevalência similar à encontrada nas amostras do presente trabalho (40%). **Conclusão:** Assim como em outros estudos, a prevalência de HPV em amostras de LIE de alto e baixo grau é significativa e alarmante no que tange ao possível desenvolvimento de câncer de colo uterino. Esses dados são importantes para a criação de ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovam qualidade de vida, fundamentais à melhoria da saúde da população e o controle da doença e dos agravos.